

A PLEBE

CAMPINAS

Nº 12/DEZEMBRO 2007. INFORMATIVO do núcleo pró-Sindicato de Artes E Ofícios Vários de Campinas, ligado a Federação Operária de São Paulo (FOSP), a Confederação Operária Brasileira (COB), a Associação Continental Americana dos Trabalhadores (ACAT) e a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT)



2008 - TOD@S AO CONGRESSO XXIVº DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES (AIT-IWA)!

Se aproxima um importante evento mundial do sindicalismo revolucionário, o Vigésimo Quarto Congresso da AIT. E este congresso é em todos os sentidos muito importante para nosso movimento e para os rumos das ações anarcosindicaís, principalmente no Brasil.

Primeiro, será o primeiro na América e em um país com graves desigualdades sociais, o Brasil.

Será feito sobre o auspício da Confederação Operária Brasileira, o que muitos, principalmente aqueles que se dizem anarquistas (mas não são em suas práticas de atrelamento a partidos e centrais sindicais reformistas, compactuando com inimigos históricos, em vez de compor um movimento libertário brasileiro forte e altura de suas propostas profundamente transformadoras) não reconhecem nossa existência. Segundo esses "anarquistas", somos uma organização fantasma, sem expressão. Ora, nossas seções não existem, nossos núcleos não existem, nossas ações não existiram ... Este um ano de A Plebe mostrou algo diferente!

Uma organização perseguida, ativa, combativa e atuante, que não abriu mão de seus princípios para se unir a inimigos históricos (trotskistas, marxistas, liberais, fascistas partidários e suas centrais mafiosas, que copulam com o governo do PT, da Perda Total em nossos movimentos sociais!). Que realiza regularmente, sem os recursos astronômicos que os pelegos recebem para manter os trabalhadores "felizes" e "dóceis", inúmeras atividades e se projeta como alternativa de luta.

Aliás, nossas bandeiras de lutas, antigas e ditas absurdas, são copiadas pelas centrais sindicais, partidos, que sem identidade guerreira, apelam para nossos discursos, distorcendo seu significado rebelde e tornando-os

valores estatais, um afronta a luta e resistência que arduamente fazemos.

Nossas seções, núcleos de norte a sul, temos neste ano que entrará, mais um importante evento, que reconfirmará nossas bases revolucionárias e mostrará a nossos inimigos mais uma vez, que além não sermos fantasmas, também estamos mais presentes, ativos. Muito importante neste período uma maior participação, o desenvolvimento de mais ações diretas de todxs, no sentido de divulgar por estas ações o que somos, o que queremos e o que muitos fingem não saber.

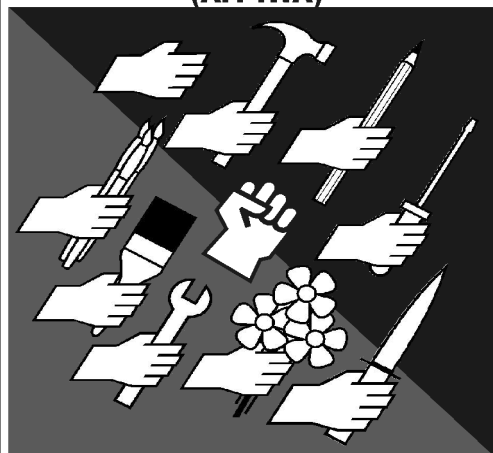
Eles não entenderam ainda é que onde eles dizem lutar não botamos os pés, e estamos e somos oprimidos e explorados, e nesta classe é que atuamos, é onde vivemos e lutamos.

Não montamos e nem nos à aliamos a partidos, a políticos e muito menos cooptamos com o Estado e sua tirania implacável.

Queremos o fim de tudo isso, então como unir com o que queremos destruir? É absurdo, não faremos!

Nossa luta é essa, nosso método é esse: a nossa emancipação é nossa obra e de mais ninguém! Viva a COB/ACAT E AIT-IWA!

XXIVº Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT-IWA)



Porto Alegre - Brasil 2008
Confederação Operária Brasileira (COB)

Trabalhar sim, explorar não!

Trabalhadores, somos a base da riqueza do sistema mas tratados de forma miserável e descartável. Estamos no tempo de unirmos nossas forças para romper com este desrespeito com nossa classe.

Não podemos mais manter as classes dominantes, as elites predatórias e não recebermos nada da riqueza que produzimos. Muitos de nós acreditam que o salário representa o que nos produzimos, mas não é.

O salário é uma forma de manter as forças exploradas, oprimidas, controladas e dóceis, desviando do alvo principal que é a produção de riquezas e sua distribuição entre todos, sem exceção. Ao gastarmos nossas energias em medidas paliativas como reajuste salarial, por exemplo, que é importante, mas não resolve o problema, e até agrava, uma vez que as forças exploradoras repassam seus "prejuízos" com reajustes entre todos o explorados. Um reajuste qualquer sempre é usado para aumento de tarifas ou de produtos finais. E quem sempre produz, paga sempre e que nada faz (patrões, políticos, distribuidores, donos em geral, empreendedores, empresários, etc) recebem mais.

Uma sociedade em que todos trabalhem, entendendo que o trabalho é tudo o que fazemos, produzimos para nossa vida, é muito importante e não podemos alimentar parasitismos como militares, políticos, donos, empresários, banqueiros, etc. Que trabalhem e recebam pelo o que fazem. Existe também uma necessidade urgente de coletivizarmos os meios de produção, para repensá-los e produzir de acordo com a necessidade da sociedade produtora e da forma de preservação da natureza e de seus recursos, de forma a reverter o predadorismo dos sistemas autoritários, como o capitalismo.

Tudo isso é um processo que não se pode esperar o amanhã ou um distante futuro. Nada disso, senhores de gabinetes e dos partidos, sua abolição é tão necessária agora, para reduzir o parasitismo e direcionar nossas energias na construção de uma sociedade justa e igualitária e para isso é necessário destruir as bases do sistema atual, a exploração e opressão do homem sobre outro homem e da natureza.

Organizados, lutamos!!!

Atenção! Denúncia/Resista

A população está sobre ataques de idéias, grupos e indivíduos baseados na intolerância e ódio social contra negros, índios, pobres, estrangeiros, homossexuais, prostitutas, mendigos e qualquer um seja diferente ou pense diferente de seus preceitos (preconceitos) morais, religiosos e políticos!

Querem "somar" e dizem defender a nação, mas usam da violência dos conceitos nazistas, nacionalistas, fascistas, integralistas para fundamentarem suas ações.

A sociedade atual está com problemas, mas os culpados não são os pobres, os negros, as prostitutas, os homossexuais, os estrangeiros, os punks, todas as religiões que não a católica, e por ai vai! A injustiça social feita a partir do lucro máximo, custo mínimo ou vulgo capitalismo é a fonte de muitos problemas, gerando riquezas para poucos. O aprofundamento da crise é fruto da crise destas explorações e opressões.

O estado, as elites dominantes querem é mais segurança para aumentar suas vantagens e ampliar as desigualdades sociais, isto é, aumentar o lucro, e lucro é roubo! Mas como lucrar/roubar?

Criando pensamentos de precisamos de mais segurança, de uma nação forte, de moralismo, de mais crença na religião e a criminalização dos grupos que denunciam essa relação de poder.

O problema não é o negro, não é o índio, não é o homossexual, não são os estrangeiros, não é o punk, não são as religiões, mas sim o sistema do capital, intolerante, preconceituoso e violento travestido de democrático e republicano até o limite que não afete a relação de poder da exploração e opressão, no consumismo sem barreiras, na submissão sem questionamento as leis do sistema, feitas pelas elites, para a população se submeter sem razão.

**ORGANIZADOS, LUTAMOS!
VIVA A COB E AIT!**

